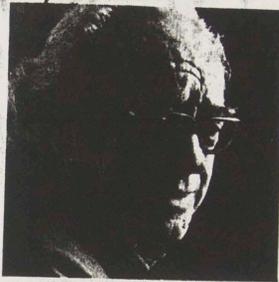


VASP. Tudo para ter você a bordo.

CHAROUX

Último enfarte. E o artista está morto.



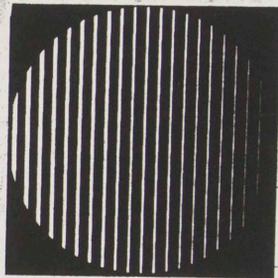
Charoux: 75 anos.

Mais um enfarte, e o artista plástico Lothar Charoux não agüentou. Tinha sobrevivido a uma série deles. O amigo, gravador e escultor Odetto Guersoni não soube precisar se foram sete ou oito. O certo é que este último, ocorrido no domingo, matou Charoux aos 75 anos. O enterro foi ontem de manhã, no cemitério das Goiabeiras, na Lapa, não muito longe de onde viveu e trabalhou nos últimos 40 anos.

Indiscutivelmente um dos nomes mais sólidos da arte que se fez em São Paulo a partir dos anos 50, Charoux será lembrado também como uma das personalidades mais queridas de seu meio. Não só pelas qualidades de seu temperamento, mas por ter percorrido todo um roteiro que o levou do figurativo à minimal art, apoiado na coerência e numa lógica cristalina.

Charoux, apesar de praticamente não ter nenhum sotaque ao falar, era só naturalizado brasileiro. Chegou aqui em 1928, aos 16 anos, vindo de sua Viena natal. Veio a chamado de sua mãe, costureira de uma companhia teatral austríaca, que excursionou por Santa Catarina. Aprendeu português lendo jornais, foi vendedor, garçom e tentou até uma carreira malsucedida de hoteleiro em Mato Grosso.

A aproximação com a arte aconteceu no começo dos anos 40, aqui em São Paulo, no Liceu de



Obra de 1972

Artes e Ofícios. Lá Charoux conheceu Waldemar da Costa, em cujo ateliê aprendeu a pintar. Em 1942 fez sua primeira exposição e, fora algumas tentativas abstratas já a partir do ano seguinte, até o começo dos anos 50 Charoux manteve-se praticamente figurativo. Segundo depoimentos do próprio artista, em diversas ocasiões, ele procurou seu caminho no expressionismo, no impressionismo, no cubismo e no surrealismo. Até que chegou à geometria.

Em 1955 ele fez parte da mostra Ruptura, no Museu de Arte Moderna, que lançou as bases do Concretismo. E, com o mesmo grupo, fundou a galeria Novas Tendências, onde expunham e se reuniam. Nos anos seguintes Charoux foi aprimorando seu trabalho, baseado no princípio que ele mesmo intitulou de "equilíbrio restabelecido". Foi dos mais bem-sucedidos artistas a trabalhar com os efeitos e vibrações da op-art, e por isso, injustamente ligado a Vasarely. No final dos anos 70, quase 20 prêmios depois, suas obras tinham chegado ao despojamento total da minimal art.

Em 1974 o Museu de Arte Moderna lhe dedicou uma retrospectiva de 300 obras, comemorando seus 30 anos de arte. Naquela época, Charoux já tinha enfrentado quatro enfartes, e afirmava, em seu ateliê do Alto da Lapa: "Espero a morte criando". Ele teve bastante tempo para criar. A morte se fez esperar mais de doze anos.

instituto de arte